

RESUMO - HELMINTOLOGIA

PRIMEIRO REGISTRO DE NEOPROSTHENORCHIS SP. EM PUMA CONCOLOR E NA AMÉRICA DO SUL, NO BIOMA CERRADO BRASILEIRO

Felipe Da Silva Krawczak (felipekvet@ufg.br)

Raphaela Bueno Mendes Bittencourt (rafabmbitt@discente.ufg.br)

Rodrigo Araújo Camêlo (rodrigo.camelo@discente.ufg.br)

Luiz Gustavo Schneider De Oliveira (luiz.schneider@ufg.br)

Fabiana M. Boabaid (fabianaboabaid@hotmail.com)

Nicolas Jalowitzki De Lima (jalowitzki@discente.ufg.br)

Gabriel Cândido Dos Santos (doscandido@discente.ufg.br)

Filipe Dantas-Torres (filipe.torres@fiocruz.br)

Leo Caetano Fernandes Da Silva (leo.silva@ibama.gov.br)

Dirceu Guilherme De Souza Ramos (dguilherme@ufj.edu.br)

No bioma Cerrado existem diversos parasitos com potencial impacto na saúde da fauna silvestre, sendo os acantocéfalos um grupo ainda pouco estudado. O acantocéfalo do gênero *Neoprosthenorchis* (Oligacanthorhynchidae), até o momento, era representado por uma única espécie, *Neoprosthenorchis*

bifestoonatus, descrita apenas em *Lynx rufus* nos Estados Unidos. O presente estudo teve como objetivo descrever a ocorrência de *Neoprosthenorchis* sp. em onças-pardas (*Puma concolor*), de vida livre provenientes do bioma Cerrado, associando achados morfológicos, anatomopatológicos e moleculares. Dois cadáveres de *P. concolor* oriundos do CETAS-GO foram necropsiados em agosto de 2023 e janeiro de 2025, sendo coletados helmintos do trato gastrointestinal e fragmentos intestinais fixados em formalina tamponada a 10% para histopatologia. Os acantocéfalos foram preservados em etanol 70% e submetidos à identificação morfológica por estereomicroscopia, coloração por carmim e microscopia eletrônica de varredura, com posterior depósito em coleção helmintológica da UFJ. A caracterização molecular foi realizada a partir da extração de DNA dos parasitos coletados nos dois espécimes, por kit de extração (DNeasy Blood & Tissue Kit, Qiagen) seguida de cPCR para os genes 28S rRNA e *cox1*, purificação e sequenciamento, com comparação por BLASTn e análise filogenética. Na necropsia, foram recuperados 11 acantocéfalos no cólon do primeiro animal e nove no segundo, associados a úlceras intestinais focais e multifocais, também foram observadas coinfeções por *Toxocara cati*, *Ancylostoma* sp., *Spirometra* sp. e *Taenia taeniaeformis*. A morfologia dos acantocéfalos revelou probóscide armada com ganchos, collar festonado com dois conjuntos de pregas, compatíveis com *Neoprosthenorchis* sp. A histopatologia demonstrou enterite ulcerativa crônica moderada, com fibrose extensa, infiltrado mononuclear e estruturas parasitárias com probóscide profundamente inserida na camada muscular. Quatro amostras foram amplificadas na cPCR, e as sequências de 28S rRNA apresentaram alta identidade (99,33%) com *Oncicola venezuelensis*, enquanto *cox1* mostrou baixa similaridade (~75%) com *Moniliformis necromysi*, formando linhagem independente na árvore com elevado suporte filogenético. Os achados confirmam o primeiro registro de *Neoprosthenorchis* sp. em *P. concolor* e na América do Sul, com os primeiros dados moleculares do gênero depositados no Genbank (Accession numbers: PX290091.1; PX376904.1; PX393050.1; PX290090.1; PX376903.1; PX376902.1 e PX401577.1) e sustentando a hipótese de uma provável nova espécie de *Neoprosthenorchis*, com potencial patogênico, ampliando o conhecimento sobre a diversidade de acantocéfalos em felídeos silvestres neotropicais.

Palavras-chave: helmintologia; felinos; onças; fauna silvestre; acantocéfalos.